

## PRONATEC: ANÁLISE DO PROGRAMA NA MODALIDADE BRASIL SEM MISÉRIA EM MUNICÍPIO DE PEQUENO PORTE, O CASO DE SOBRAL – CEARÁ

**Mariana Lira Ibiapina**

Doutoranda em Educação, no Câmpus de Rio Claro, na  
Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"  
(UNESP)

[marilira.gest@gmail.com](mailto:marilira.gest@gmail.com)

**Luiz Fernando Teodoro**

Faculdade de Tecnologia (FATEC) de Guarulhos  
[lftéo@bol.com.br](mailto:lftéo@bol.com.br)

**Resumo:** O presente artigo trata-se de um relato experiência, tendo por objetivo descrever o trabalho de um agente de inclusão produtiva do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego, modalidade Brasil Sem Miséria (PRONATEC-BSM), no município de Sobral, situado na região Norte do Estado do Ceará. Dessa forma, a estratégia de embasar o estudo pautou-se, em destaque, inicialmente em fundamentar educação profissional, apoiado em autores como: Frigotto e Ciavatta (2003, 2005), Saviani (2003), Pochmann (2012). Mais adiante, sobre o PRONATEC-BSM, recorreu-se a documentos oficiais, no caso, a Cartilha PRONATEC Brasil Sem Miséria (2012), o portal institucional do Programa e, bem como, junto ao Ministério da Educação (MEC). Como resultados obtidos no desenvolvimento deste estudo, inicialmente, tem-se a vivência com diferentes atores envolvidos no Programa e a apropriação das diferentes realidades de cada e, bem como, dos interesses que destoam do real objetivo dessa política pública. Consequente, na posição de agente de inclusão produtiva, constatou-se os esforços governamental em levar a capacitação e formação profissional aos pontos mais longínquos, como em Sobral (CE), por meio da ampliação da oferta de cursos Técnicos e Profissionalizantes nos últimos anos, nos permitindo julgar pela experiência adquirida, ter o PRONATEC-BSM, atendido os propósitos definidos. Por outro lado, constatou-se haver a necessidade de maior articulação com o setor privado, pois no município em questão, o desafio assenta-se no fato de os egressos não conseguirem ser contratados, situação que requer atenção.

**Palavras-chave:** Políticas Públicas; PRONATEC-BSM; Educação Profissional; Gestão pública; Desenvolvimento socioeconômico.

**Abstrat:** This article is an experience report, aiming to describe the work of a productive inclusion agent of the National Program for Access to Technical Education and Employment, Brazil Without Misery modality (PRONATEC-BSM), in the municipality of Sobral, located in the North region of the State of Ceará. Thus, the strategy to support the study was based, in emphasis, initially on basing professional education, supported by authors such as: Frigotto and Ciavatta (2003, 2005), Saviani (2003), Pochmann (2012). Further on, about PRONATEC-BSM, official documents were used, in this case, the Booklet PRONATEC Brasil Sem Miséria (2012), the institutional portal of the Program and, as well, with the Ministry of Education (MEC). As results obtained in the development of this study, initially, there is the experience with different actors involved in the Program and the appropriation of the different realities of each and, as well, of the interests that clash with the real objective of this public policy. Therefore, in the position of agent of productive inclusion, government efforts to take professional training and education to the most distant points were noted, such as in Sobral (CE), through the expansion of the offer of Technical and Vocational courses in recent years, allowing us to judge from the experience gained, having the PRONATEC-BSM met the defined purposes. On the other hand, it was found that there is a need for greater articulation with the private sector, as in the municipality in question, the challenge is based on the fact that graduates are not able to be hired, a situation that requires attention.

**Keywords:** Public policy; PRONATEC-BSM; Professional education; Public Management; Socioeconomic development.

**Resumén:** Este artículo es un relato de experiencia, que tiene como objetivo describir el trabajo de un agente de inclusión productiva del Programa Nacional de Acceso a la Educación Técnica y el Empleo, modalidad Brasil Sin Miseria (PRONATEC-BSM), en el municipio de Sobral, ubicado en la región Norte del Estado de Ceará. De esa forma, la estrategia para embasar el estudio se apoyó, en especial, inicialmente en la formación profesional, basado en autores como: Frigotto y Ciavatta (2003, 2005), Saviani (2003), Pochmann (2012). Más adelante, acerca de PRONATEC-BSM, se utilizaron documentos oficiales, en este caso, el Cartilla de PRONATEC Brasil Sin Miseria (2012), el portal institucional del Programa y, a su vez, con el Ministerio de Educación (MEC). Como resultados obtenidos en el desarrollo de este estudio, inicialmente, se encuentra la experiencia con los diferentes actores involucrados en el Programa y la apropiación de las diferentes realidades de cada uno y, así como, de los intereses que chocan con el objetivo real de esta política pública. Por ello, en el cargo de agente de inclusión productiva, se notaron los esfuerzos del gobierno por llevar la formación y educación profesional a los puntos más lejanos, como en Sobral (CE), a través de la ampliación de la oferta de cursos Técnicos y Vocacionales en los últimos años, lo que nos permite a juzgar por la experiencia adquirida, que el PRONATEC-BSM cumpla con los propósitos definidos. Por otro lado, se encontró que existe la necesidad de una mayor articulación con el sector privado, ya que en el municipio en cuestión, el desafío se basa en el hecho de que los egresados no pueden ser contratados, situación que requiere atención.

**Palabras clave:** Políticas públicas; PRONATEC-BSM; Educación profesional; Gestión pública; Desarrollo socioeconómico.

## 1. Introdução

As transformações do capitalismo e as mudanças técnico-científicas ocorridas na esfera produtiva no final do século XX, principalmente no que diz respeito ao processo de transição da sociedade industrial para a pós-industrial, tem reflexo direto nas demandas do mercado de trabalho, em destaque: a exigência de um novo perfil de trabalhador e, por outro lado, a diminuição de postos de trabalho, ambos decorrente da adoção de novas tecnologias.

Com o desdobramento de tal evolução, o trabalho mecânico e repetitivo passa a perder a força e, cada período, em maior velocidade. Assim, dentre as novas competências a serem desenvolvidas pelos trabalhadores passa a ser foco a sua proatividade, dinâmica e multifuncionalidade.

Neste sentido, os programas de educação profissional, que surgem principalmente após 1970, passam a ser utilizados como facilitadores na formação de trabalhadores, como é o caso do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e

Emprego (PRONATEC). Criado pelo Governo Federal, em 2011, este programa foi executado em diversas modalidades, dentre elas o PRONATEC Brasil Sem Miséria (PRONATEC-BSM), foco deste trabalho.

Tal modalidade de Programa, é coordenado pelo Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) em parceria com o Ministério da Educação (MEC), mas pela sua magnitude e, de forma secundária, é envolvido outros setores de governo. Em relação ao público prioritário, o Programa é voltado no atendimento de pessoas com faixa etária entre 16 e 59 anos, em situação de precariedade social.

Se observado o desembolso para implementação e desenvolvimento do PRONATEC-BSM, segundo o publicado na revista “Isto é Dinheiro”, 2013, alcançará o montante de R\$ 14 bilhões de investimentos realizados pelo governo federal na execução do PRONATEC em 2014. Já em relação ao número de beneficiários, em dois anos desde sua criação, já haviam sido atendidos 4,6 milhões de pessoas – entre matriculados e concluintes – nos cursos ofertados pelo país enquanto, a expectativa era de atender – ao todo – até o final de 2014, 8 milhões de brasileiros.

Nesta perspectiva, por se tratar de política pública, somado a necessidade da diminuição de habitantes em condição de vulnerabilidade e, bem como, na melhora dos indicadores de capacitação e formação profissional da mão de obra no Brasil é que estudos abordando essas temáticas tornam-se relevantes, contribuindo com dados e informações, possibilitando o aprofundamento do entendimento dessa Política no que tange suas experiências, resultados alcançados, limitações, dentre outros pontos.

Diante do exposto até aqui, este artigo trata-se de um relato experiência, tendo por objetivo descrever o trabalho de um agente de inclusão produtiva do PRONATEC-BSM no município de Sobral, situado na região Norte do Estado do Ceará. Especificamente, visou-se apresentar os aspectos positivos e as limitações vivenciadas no desempenho de suas atribuições dentro do Programa objeto deste estudo, entre os anos de 2013 e 2015.

## 1.1 Procedimentos metodológicos

Como exposto anteriormente, este estudo trata-se de um relato de experiência tendo como foco atividades desenvolvidas do agente de inclusão produtiva, no PRONATEC-BSM, entre o período de julho de 2013 a maio de 2015.

Sendo assim, a estratégia adotada no desenvolvimento do presente estudo, inicialmente foi a revisão teórica. Para tanto, na fundamentação sobre educação profissional, apoiou-se em autores como: Frigotto e Ciavatta (2003, 2005), Ramos (2001, 2005), Saviani (2003), Pochmann (2012). Mais adiante, recorreu-se a documentos oficiais para entender o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego – Brasil Sem Miséria (PRONATEC-BSM), e, bem como, a Cartilha do PRONATEC Brasil Sem Miséria (2012), e informações disponíveis no site do Ministério da Educação (MEC). Já em relação a breve caracterização do município objeto do estudo, se utilizou, principalmente, do site oficial da prefeitura municipal.

## 2. Referencial Teórico

### 2.1 Aspectos relevantes sobre a formação profissional

Ao longo da história do capitalismo pode ser observada sua influência direta nas demandas do mercado de trabalho e ao se fazer um recorte histórico, observa-se profundas transformações principalmente no século XX, em destaque, o processo de transição da sociedade industrial para a pós-industrial, representando efeitos diretos no sistema de formação profissional.

Para Pochmann, (2012, p. 494, 495), “a partir do final do século XX, nota-se que a emergência da sociedade pós-industrial se tornar compatível com o surgimento de novas formas de valorização do trabalho humano para além da obrigação estrita pela sobrevivência”. Uma vez que, anterior a isso, o modelo que imperava era da organização taylorista e fordista, onde o trabalho era fragmentado e repetitivo, separados em trabalho que exigia conhecimento intelectual e o trabalho mecânico. E, neste período, como bem destaca Saviani (2003), havia uma sistematização do conhecimento, onde

Uma vez sistematizado, o conhecimento relativo ao conjunto passa a ser propriedade privada dos donos dos meios de produção, ou dos seus representantes, aqueles trabalhadores intelectuais que representam os donos dos processos produtivos. Eles têm o domínio da concepção do processo e a compreensão do conjunto. Esse mesmo conhecimento é devolvido aos trabalhadores, porém na forma parcelada. Assim, o trabalhador domina algum tipo de conhecimento, mas apenas aquele relativo à parcela do trabalho que lhe cabe realizar. (SAVIANI, 2003, p.138)

Vale destacar que, nesta sociedade industrial a qualificação estava, também, relacionada ao crescimento profissional, como continuidade dos estudos escolares e associada a possibilidade de crescimento nos cargos dentro das indústrias. Segundo Ramos (2001, p. 35), a qualificação do trabalho se associava ao potencial das relações técnicas e sociais de elevar o conhecimento do trabalhador, tanto de ordem implícita quanto tácita.

Ainda em observação as transformações ocorridas no fim do século XX, constata-se alterações na Divisão Internacional do Trabalho, propiciando o surgimento de novos tipos de empreendimentos, negócios e ramos de acumulação do capital, exigindo por sua vez, um novo perfil de trabalhador. A respeito disto Pochmann afirma que:

Diferentemente do que prevaleceu ao longo do século XX, a atual Divisão Internacional do Trabalho tende a abandonar a tradicional separação setorial entre o trabalho agrário e o industrial. A adoção de novas estratégias de competitividade e de produtividade representada por uma nova conduta empresarial seria uma das principais razões explicativas para as intensas mudanças na organização do trabalho. (POCHMANN, 2012, p.295)

Portanto, é fato que a Divisão Internacional do trabalho propiciou o aumento na competitividade e disputas entre as empresas, especialmente, no que se refere a obtenção de conhecimento e de novas tecnologias.

Em particular ao mercado de trabalho, as mudanças tecnológicas e organizacionais vêm promovendo profundas transformações exigindo: meios de produção mais flexível, a reestruturação de cargos e funções, maior interação e integração entre setores, e, conseqüentemente, a necessidade de um trabalhador multifuncional e seus conhecimentos e habilidades, não apenas ligado ao trabalho passam a ser valorizados, constituindo o capital intelectual das organizações. É neste

contexto, que a qualificação profissional ganha destaque, no composto dos interesses de mercado.

Deve-se considerar que a qualificação profissional está permeada pelos preceitos neoliberais que norteiam, não somente o comportamento dos empresários, mas invadem o cotidiano dos trabalhadores despossuídos de meios de produção, determinando uma postura moderna e empreendedora para gerenciar ou contornar as dificuldades em tempos de crise ou de desemprego. É preciso desenvolver a postura de um sujeito “proativo”, “competente”, “flexível” o suficiente para ser instruído diante das exigências do mercado de trabalho, mudar de função e de lugar quando for necessário. (CARVALHO. 2012, p.2)

Por outro lado, constata-se que ao longo da última década uma descontinuação da ideia de qualificação e o fortalecimento da formação profissional baseada no modelo de competências. E, quanto a este tipo de formação, RAMOS (2001) defende a ideia de que, a formação profissional sofre influência do modelo capitalista e o conhecimento deste nível de formação é novamente direcionado a atender as necessidades do mercado, ou seja, o que se constata nesses anos, pelo menos no Brasil, é que as políticas educacionais estão voltadas – em sua maioria – a atender as demandas do mercado em termos de mão de obra.

Posto isto, revela existir controvérsias quanto ao modelo de competências, a formação sistemática e mediada pela experiência passa a ser considerada a mais favorável, tendo em vista a formação de um “novo trabalhador”, representado pela oportunidade de uma maior acumulação de capital e flexibilidade das empresas.

## 2.2 Evolução da formação profissional no Brasil

Na tentativa de entender a evolução da formação profissional destaca-se o surgimento das Casas de Educandos e Artífices nas capitais das províncias, a partir da década de 40, século XIX, datam-se, voltadas a aprendizagem e ofício aos pobres, jovens e crianças em situação de abandono. Como desdobramento de tal iniciativa, observa a criação de espaços como os Liceus de Artes e Ofícios do Rio de Janeiro em 1858, Salvador em 1872 e Recife em 1880.

Ao tentar levantar os ensinamentos e formação, nestes espaços, oferecidos à sociedade, tem-se relatos como de Manfredi (2002), em particular, aos Asilos da Infância dos Meninos Desvalidos, criados em 1874:

Crianças e jovens que se encontravam em estado de mendicância eram encaminhados para estes asilos onde recebiam instrução primária e aprendiam alguns ofícios como: tipografia, encadernação, alfaiataria, tornearia, carpintaria, sapataria, dentre outros. Quando concluía a aprendizagem o aluno permanecia por mais três anos no asilo, prestando trabalho nas oficinas para pagar o conhecimento obtido e juntar uma reserva de capital que lhe seria entregue na conclusão do triênio. (MANFREDI, 2002, p.123)

Já em 1909, data-se a criação de escolas de Aprendizes Artífices e do ensino agrícola, vale destacar que, neste momento da história a educação profissional ganha uma visão mais preparatória e voltada para a formação de trabalhadores operários.

Mais adiante, em 1930, com a revolução industrial e crescimento da necessidade de mão de obra qualificada, denota a urgência de políticas públicas voltadas a ampliação desse perfil, e por meio da iniciativa intitulada como Reforma Capanema, é estabelecido no Brasil um conjunto de Decretos-Lei como normas para a educação brasileira, instituindo no país ensino industrial, comercial, agrícola e, dentre outros.

Como destaque de tal iniciativa pública, tem-se a criação do denominado Sistema “S”, por meio da do estabelecimento do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), em 1942. Já em 1946 cria-se o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC). Ambas em seu marco inicial tem como objetivo principal oferecer formação profissional, em parte, de forma gratuita.

Assim, constata-se que as políticas públicas de incentivo de espaços especializados para formação profissional por parte do governo, traz em seu bojo, um vies assistencialista conforme se pode observar em Moura:

Essa lógica assistencialista com que surge a educação profissional é perfeitamente coerente com uma sociedade escravocrata originada de forma dependente da coroa portuguesa, que passou pelo domínio holandês e recebeu a influência de povos franceses, italianos, poloneses, africanos e indígenas, resultando em uma ampla diversidade cultural e de condições de vida ao longo da história - uma marca concreta nas condições sociais dos descendentes de cada um destes segmentos. (MOURA, 2007, p.6)

Alinhado ao acima exposto, Frigotto e Ciavatta (2003), afirmam que tais políticas visam diminuir os efeitos da expropriação econômica e cultural das parcelas da

população assalariadas, compreendida em subempregados e desempregados, marginalizados em diversos níveis, através dos benefícios sociais propiciados pelo desenvolvimento das forças produtivas. Ainda, segundo estes pesquisadores, em suma, reduzem as políticas assistencialistas como sendo, políticas pobres para os pobres.

Em outro momento, no período ditatorial, 1970, torna-se obrigatório o ensino profissional no ensino regular no segundo grau, visando um crescimento na inserção da população de forma mais rápida ao mercado de trabalho. Apesar de constatar que tal inserção fosse subalterna e, mais do que representar uma resposta às exigências da parcela da população mais pobre por mais acesso à educação – a estratégia ao que parece – focava-se prioritariamente em atender uma das demandas do setor secundário da economia e na promoção do crescimento econômico.

De acordo com os levantamentos realizados, pôde-se observar que na sua maioria, os cursos profissionalizantes ofertados no país à época, eram de caráter público por meio dos sistemas de ensino estaduais e federal onde a profissionalização tornava-se mecânica, refletindo um currículo voltado para o mercado de trabalho e suas necessidades. Contudo, se observa com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) de n.º 9.394/1996, a diminuição no número de Escolas Técnicas e profissionais, principalmente, no sistema público de ensino. Permitindo-nos julgar, diante da LDB como sendo um período de descontinuação das políticas assistencialistas voltadas a educação profissional.

Ao que se pôde constatar, tal visão assistencialista, volta com mais ênfase no início do século XXI, no governo de Luiz Inácio Lula da Silva, com políticas públicas que reatualizavam a associação entre educação profissional e assistência social. Destaca-se o fato que, tais medidas apresentavam o mesmo foco de políticas adotadas em outros momentos no país, mas o que difere de políticas anteriores, é que tal associação apresentava elementos para a melhoria social e maior facilidade de inserção no mercado de trabalho, também, para que a mão de obra qualificada se adeque as necessidades e exigências do mercado.

## **2.3 Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC)**

No ano de 2011, ainda dando sequência nas políticas assistencialistas na promoção de melhorias sociais e de formação profissional, é instituído no Brasil, por força de Lei, o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC), Lei Federal de n.º 12.513/11, em seu artigo 1º, no parágrafo único, traz seus objetivos a saber:

Expandir, interiorizar e democratizar a oferta de cursos de educação profissional técnica de nível médio e de cursos de formação inicial e continuada ou qualificação profissional presencial e a distância; Construir, reformar e ampliar as escolas que ofertam educação profissional e tecnológica nas redes estaduais; Aumentar as oportunidades educacionais aos trabalhadores por meio de cursos de formação inicial e continuada ou qualificação profissional; Aumentar a quantidade de recursos pedagógicos para apoiar a oferta de educação profissional e tecnológica; Melhorar a qualidade do ensino médio. (BRASIL, 2015)

O estabelecido nos objetivos da criação do Programa, em sua maioria, se confirma em realidade principalmente pelas parcerias estabelecidas com instituições do sistema público de ensino seja federal, estadual, municipal e distrital, envolvendo a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, as instituições de educação profissional e tecnológica. Contando ainda, com as instituições dos serviços nacionais de aprendizagem (Sistema “S”), e as instituições privadas de ensino superior e de educação profissional e tecnológica, desde que, devidamente habilitadas para a oferta de cursos técnicos de nível médio.

Além das parcerias quanto a oferta e organização dos cursos, o Programa para garantir sua execução, estabeleceu outras parcerias com o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), para a realização de curso concomitante ao recebimento do seguro desemprego. Junto ao Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio (MDIC), com uma das vertentes do Programa intitulado PRONATEC-Brasil Maior, afim de oferecer qualificação profissional visando formar mão de obra para suprir a demanda de recursos humanos em setores estratégicos da economia brasileira. Ainda com o Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), na oferta do PRONATEC-Campo, visando o fortalecimento e ampliação da oferta de cursos para qualificar os trabalhadores do campo. E, bem como, a parceria junto ao Ministério de Desenvolvimento Social (MDS),

quanto a execução do intitulado PRONATEC-BSM, Programa este, foco do presente estudo.

Tais parcerias, permite ao PRONATEC atender o primeiro objetivo definido que é a expansão, pois tem-se instituições de ensino público e privado em todas as regiões do país e, particularmente, a capacidade de interiorizar, ou seja, levar a educação aos pontos mais longínquos do território, conferindo ao Programa, o caráter democratizador de acesso ao ensino. Pois, quanto a este aspecto, tem-se o fato que o público foco, envolve: estudantes do ensino médio da rede pública, inclusive da Educação de Jovens e Adultos (EJA), trabalhadores em geral, os beneficiários dos programas federais de transferência de renda e, estudantes que tenham cursado o ensino médio completo – exclusivamente – em escola da rede pública.

Já com relação aos cursos ofertados, observou-se que estes foram definidos em três tipos:

- ✓ O primeiro, envolve a educação profissional e tecnológica integrada ao ensino médio ou para quem já o concluiu, com duração mínima de um ano;
- ✓ O segundo, a formação inicial e continuada e, o terceiro, a qualificação profissional. Estes dois últimos destinados a trabalhadores, estudantes de ensino médio e beneficiários de programas federais de transferência de renda, com cursos com duração mínima de dois meses.

Assim, se tomarmos em conta o período compreendido entre 2011 e 2014, apoiado no Relatório da Secretaria de Educação Profissional e Técnica (SETEC)/MEC, 2014, constata-se que o PRONATEC apresentou cerca de seis milhões de matrículas, nos seguintes Programas, exclusivamente: Bolsa-Formação, Brasil Profissionalizado, Rede e-Tec Brasil, na parceria com o Sistema “S” e Rede Federal. Deste total de matrículas, estas estavam distribuídas em cerca de 1,7 milhão realizadas em cursos técnicos e, as demais, aproximadamente quatro milhões, realizadas em cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC). Denotando a importância e abrangência do Programa em todo o território brasileiro.

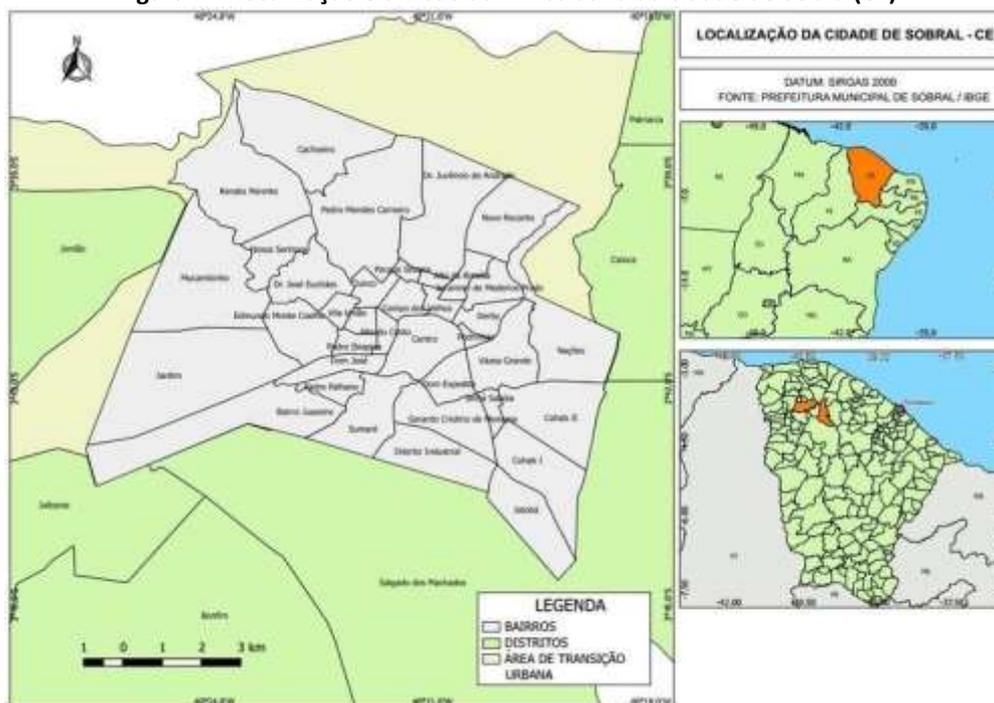
### 3. O Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego modalidade Brasil Sem Miséria (PRONATEC-BSM) e o município de Sobral (CE)

#### 3.1 Caracterização do município de Sobral

Ao se tentar fazer a caracterização do município objeto deste estudo, nos reservamos a estratégia de remontar parte da história que possa corroborar ao estudo em questão. Neste intento, constatou-se que o município de Sobral, não difere, da maioria dos mais de 5.568 existentes no Brasil, tiveram seus nomes alterados ao longo da história, onde em 1842 a antiga Cidade de Januária passa a ser denominada Sobral, mas em termos de território delimitado sua existência data-se de 1773.

Em se tratando de território, o município em questão, dispõe de uma área total de 2.122,989 km<sup>2</sup> e, quanto ao aspecto climático, de acordo com o Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), 2015, apresenta clima semiárido com temperaturas variando entre 21° e 39°C, portanto, quente e seco. Faz parte de um conjunto de 184 cidade que compõem o estado do Ceará, na região nordeste país. E, dentro do Ceará, Sobral está localizado na região noroeste do Estado, ou seja, no interior e aproximadamente 230 km de distância da capital Fortaleza e, o equivalente a 360 km de Teresina, capital do estado de Piauí. Com relação a acessibilidade, é possível chegar pelos modais rodoviário, ferroviário e aeroviário.

**Figura 1 – Localização e divisão administrativa da cidade de Sobral(CE)**



Fonte: Recherche.net, 2019.

Ainda em relação ao território de Sobral, administrativamente está dividido em treze distritos: Sobral (sede), Aprazível, Aracatiaçu, Bonfim, Caioca, Caracará, Jaibaras, Jordão, Patos, Patriarca, Rafael Arruda, São José do Torto e Taperuaba, conforme destacado na Figura 1, acima.

Ao levantar dados e informações sobre a população, recorreu-se ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE-Cidades), onde segundo o Censo de 2010, a cidade apresentava 188.233 habitantes, enquanto que em 2014, observa-se a existência de 199.750 e, a estimativa para 2021, é de 212.437 pessoas, onde sua taxa de crescimento populacional encontra-se dentro da média nacional, cerca de 0,7% ao ano.

A fim de mensurar o nível de desenvolvimento da sociedade local, pautou-se no Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), e neste sentido obteve-se os seguintes dados:

**Tabela 1**

Comparativo dos IDH's de Sobral com o estado do Ceará e nível Brasil

IDH	1991	2000	2010
<b>Cidade de Sobral</b>	0,406	0,537	0,714
<b>Estado do Ceará</b>	0,405	0,541	0,682
<b>Brasil</b>	0,493	0,612	0,727

Fonte: Cidades-IBGE, 2019.

Diante do exposto na Tabela 1, acima, o Índice de Desenvolvimento Humano tem como parâmetro de classificação que, o território analisado com indicador menor de 0,550 apresenta “baixo” índice de desenvolvimento, enquanto no intervalo de 0,550 e 0,699 corresponde a “médio”, se encontrando entre 0,700 e 0,799 indica “alto” índice de desenvolvimento e, por último, acima de 0,800 representa um nível “muito alto”.

Posto isto e, tendo em vista tal parâmetro, ao comparar os anos de 1991 com 2010, entre Sobral e nível Brasil, constata-se que o IDH do município cresceu em proporção maior ao longo do período, sendo que a cidade de Sobral apresentou crescimento de aproximadamente 76% enquanto o do país foi da ordem de aproximadamente 47%. Destaca-se o fato desse crescimento do município ser maior também que a evolução do estado do Ceará, que apresentou crescimento no mesmo período, de cerca de 68%.

Ao se aprofundar os estudos sobre aspectos socioeconômicos, observa-se a que a renda média dos trabalhadores em Sobral é da ordem de 2 salários mínimos, segundo o IBGE (2019), enquanto a população ocupada representa 22,9%, em números absolutos, aproximadamente 47.000 habitantes. Mais adiante, se considerado o número de habitantes com rendimento nominal mensal per capita de até meio salário mínimo, o município apresenta 44,2% do total da população.

Ainda neste sentido, ao se observar os dados do Sistema do Cadastro Único (CadÚnico), vinculado ao Ministério da Cidadania, constata-se que Sobral apresenta 31.838 famílias registradas, onde 19.085 deste total, são beneficiários do Programa Federal Bolsa Família, destaca-se o fato deste montante representar 38,66% de sua população total. Já em relação ao Programa de Assistência Social do governo federal,

em particular ao Beneficiários de Prestação Continuada (BPC), apresenta cerca de 5.887 pessoas beneficiadas.

Contudo, apesar dos avanços constatados acerca da melhora nos Índices de Desenvolvimento Humano e, a tal ponto, serem superiores ao alcançado pelo Ceará e Brasil, como exposto anteriormente, a questão socioeconômica revela-se exigir atenções maiores, tendo em vista que, Sobral apresenta número elevado beneficiários de programas assistencialistas do governo federal e, bem como, de pessoas em situação de extrema pobreza. Fato este que, levou ao município a executar a partir de 2013, o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego na modalidade Brasil Sem Miséria (PRONATEC-BSM), com vistas a capacitar e melhorar as condições de oportunidade de trabalho no município e, por sua vez, promover a redução dos níveis de extrema pobreza e concorrer na melhoria da renda desta parcela da população.

### **3.2 O PRONATEC-BSM no município de Sobral (CE)**

Conforme descrito anteriormente, a execução do PRONATEC na modalidade Brasil Sem Miséria (BSM) teve início em Sobral (CE) a partir de 2013, mas o estabelecimento do convênio junto ao governo federal foi firmado em 2012. Dentro do Programa e da estratégia definida com o município, o foco do Convênio se voltou a assistir prioritariamente pessoas entre 16 e 59 anos, em situação de vulnerabilidade social, inscritas ou em processo de inclusão no Cadastro Único, beneficiários do Programa Bolsa Família (PBF) ou Benefício de Prestação Continuada (BPC). Vale pontuar que a parceria envolvia também, a oferta de cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) para pessoas inscritas ou em processo de inclusão no CadÚnico.

Observa-se que, em particular ao caso de Sobral, o município estabeleceu convênio com o Programa Nacional de Promoção do Acesso ao Mundo do Trabalho (ACESSUAS TRABALHO), que tem por objetivo consolidar em um conjunto de ações de articulação de políticas públicas de trabalho, emprego e renda e de mobilização e encaminhamento de pessoas em situação de vulnerabilidade e/ou risco social, para acesso a oportunidades às políticas voltadas ao trabalho e emprego. Tal parceria foi

firmada junto a secretaria de desenvolvimento social afim de implementar e garantir o adequado atendimento à sociedade local.

Como desdobramento de tal parceria, constata-se que em 2014, a ACESSUAS TRABALHO assume a incumbência de gerir – também – no município a execução dos procedimentos de encaminhar os alunos egressos dos cursos ofertados no PRONATEC-BSM para vagas de emprego. Mediante a referida tarefa ao longo do ano de 2014, é apresentado na Tabela 2, a seguir, o volume de encaminhamentos a oportunidades de trabalho no próprio município objeto deste estudo.

**TABELA 2**

Número de atendimentos e encaminhamentos de egressos para oportunidades de trabalho na cidade de Sobral (CE) – em 2014

Atendimentos e encaminhamentos egressos realizados	TOTAL
Masculino	160
Feminino	281
Beneficiários Bolsa Família	227
Beneficiários Prestação Continuada	4
Situação de Extrema Pobreza (Renda per capita até R\$ 77,00)	47
Pobreza Relativa (Renda per capita entre R\$ 70,1 e R\$ 140,00)	99
Renda per capita entre R\$ 140,01 e ½ salário mínimo	190
Renda per capita acima de ½ salário mínimo	55
<b>TOTAL DE PESSOAS</b>	<b>441</b>

Fonte: ACESSUAS TRABALHO. Sobral- CE, 2014.

Com base nos dados apresentados na Tabela 2, acima, constata-se que o público atendido pela ACESSUAS TRABALHO no intuito de assistir os egressos dos cursos, em suma, beneficiários do PRONATEC-BSM no município no ano de 2014, em sua maioria são mulheres, beneficiários do Programa Bolsa Família, apresentando renda familiar per capita entre R\$ 140,00 e ½ salário mínimo, ou seja, neste perfil de renda enquadram-se estes atendidos em condição de extrema pobreza ou pobreza relativa.

Mais adiante, buscou-se analisar os desdobramentos dos encaminhamentos destes egressos às oportunidades de trabalho, ou seja, quantos deste se converteram em efetivação de emprego. Assim, mediante tal análise quanto aos dados apurados em

2014 e comparado com os resultados de 2013, a relação entre matriculados, egresso e efetivamente contratado, constata-se um número relativamente baixo de efetivados.

Pois bem, abrindo-se esses dados, constatou-se que em 2013, o número de concluintes dos cursos ofertados por meio do Programa, somaram-se 1.813 alunos, ao se observar o número de efetivações de emprego ocorridas em 2014, tem-se o total de 231 egressos do PRONATEC-BSM, nos permitindo julgar haver um desafio a ser superado e, dar por cumprido todo ciclo proposto que envolve o Programa – apesar de – tal absorção dessa mão de obra qualificada gerada, depender da expansão da atividade econômica local.

Por outro lado, vale destacar que, conforme acima exposto, a parceria com a ACESSUAS TRABALHO, deu-se 2014, e, após tal convênio, confirma-se a melhora –apesar de tímida – quando relacionado ao número de matriculados, egressos e efetivados em postos de trabalho. Ainda, se observado exclusivamente o ano de 2014, quanto ao número de efetivações de emprego e, correlacionado o antes e após a contratação dos agentes de inserção produtiva têm-se os seguintes resultados apresentados na Tabela 3, a seguir:

**TABELA 3**

Número de egressos dos cursos PRONATEC-BSM efetivados em postos de trabalho em Sobral (CE) – ano 2014

Egressos efetivados em postos de trabalho em Sobral (CE)											
JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	TOTAL
0	4	3	7	32	20	3	22	56	57	27	<b>231</b>
14			217								

Fonte: ACESSUAS TRABALHO. Sobral- CE, 2014.

Fica evidenciado que, após o município de Sobral(CE) estabelecer convênio com o ACESSUAS TRABALHO e a admissão dos agentes de inclusão produtiva, elevou a um outro patamar os resultados do Programa. De acordo com a Tabela 3, se destaca dois grupos de meses, o primeiro, refere-se ao período janeiro-abril, onde apenas 14 egressos dos cursos ofertados no ano de 2014, foram efetivados em postos de trabalho,

enquanto que, no grupo de meses compreendido entre maio-novembro, apresentou um total de 217 efetivados.

#### TABELA 4

Perfil dos egressos dos cursos PRONATEC-BSM efetivados no mercado de trabalho em Sobral(CE) – ano de 2014

TOTAL DE EFETIVAÇÕES	231
Masculino	119
Feminino	112
Beneficiários do Bolsa Família	116
Beneficiários Prestação Continuada	2
Situação de Extrema Pobreza (Renda per capita até R\$ 77,00)	33
Pobreza Relativa (Renda per capita entre R\$ 70,1 e R\$ 140,00)	66
Renda per capita entre R\$ 140,01 e ½ Salário mínimo	107
Renda per capita acima de ½ Salário mínimo	25

Fonte: ACESSUAS TRABALHO. Sobral- CE, 2014.

Ao analisar os dados expostos na Tabela 4, acima, observa-se que o número de homens efetivados em postos de trabalho é superior ao de mulheres. Ao passo que, ao observar a Tabela 2, que retrata os atendimentos e encaminhamento a vagas de emprego, o número de pessoas do sexo feminino supera o masculino. Constata-se também que, de acordo com a Tabela 4, os egressos mais contratados – no período – são beneficiários do Bolsa Família, isso pode representar no caso específico de Sobral(CE), uma diminuição de beneficiários em programas assistenciais governamental, por parte destes passarem a ter renda, conferindo um aspecto positivo do PRONATEC-BSM. Tal observação pode ser corroborada ainda em relação aos dados da Tabela 4, por representar uma diminuição também, no grupo de pessoas que encontram com renda per capita entre R\$ 140,01 e ½ salário mínimo se comparado com resultado apresentado na Tabela 2.

Cabe pontuar que, os encaminhamentos para oportunidades eram direcionados tanto para empregos formais quanto informais. Para efeito de computação dos dados apresentados na Tabela 4, entendia-se como efetivado o beneficiário que fosse aprovado no processo seletivo e apresentasse mais de um mês de experiência frente a este emprego.

Em outro momento ao analisar demais pontos do PRONATEC-BSM no município em questão, foi considerado a operacionalização do Programa, onde a estratégia dos gestores envolveu a identificação nos bairros do município, espaços para a realização dos cursos, ou seja, próximo e seu público alvo, com o propósito de tentar diminuir o índice de evasão nos cursos. Por outro lado, caso não fosse encontrado local adequado, os cursos aconteceriam dentro da própria ofertante. Envolveu, entretanto, acionar outros setores que compõem o equipamento público municipal para apoiar desenvolvimento das atividades, como é o caso do Centros de Referência da Assistência Social (CRAS), Centro de Referência Especializado da Assistência Social (CREAS) e Estações da Juventude (EJ).

Contudo, a identificação de potenciais locais de realização dos cursos, era desempenhado pelos agentes de inclusão produtiva e, bem como, a triagem de potenciais estudantes ocorria de forma concomitante ao longo das visitas realizadas. Dando-se a seguinte forma, primeiramente pelo processo de territorialização dos bairros, onde por meio de entrevistas junto aos moradores tendo como estratégia entender suas condições socioeconômicas e, bem como, visava identificar os cursos de maior interesse. Em outra frente, buscava-se nessas visitas, identificar no entorno a existência de locais como associações, casas de apoio, igrejas, comunidades e, entre outros espaços, possíveis para a realização dos cursos. Vale destacar que, tais visitas permitiam a observação sistemática dos aspectos reais do cotidiano dos bairros, fatos e espaços que o compõem.

Após as entrevistas junto aos moradores – triagem de potenciais alunos, cabe dentro da divisão das atividades, direcionar os perfis selecionados aos Centros de Referência da Assistência Social (CRAS), com foco na realização da pré-matrícula dos interessados. Cabe destacar que, efetivação da matrícula se dá pela inclusão no sistema, realizada por um dos agentes de inclusão produtiva.

### **3.2.1 A vivência do agente de inclusão produtiva**

De acordo com a organização e atribuições de funções que envolvem a execução do PRONATEC-BSM, conforme exposto anteriormente no estudo, na cidade de Sobral,

estado do Ceará, existe a função do agente de inclusão produtiva, foco deste artigo científico que trata, a saber, de um relato experiência envolvendo tal função desempenhada.

Sendo assim, o agente de inclusão produtiva, por suas atribuições, encontrasse, na estrutura de gestão local do Programa, na parte operacional, tendo como principais atividades o relacionamento junto a comunidade, o acompanhamento do aluno ao longo do curso e, posteriormente, aos egressos dos cursos. Além dessas atividades, desenvolve outras administrativas envolvendo o apoio a gestão do Programa que, passa aqui, a ser relatado e com objetivo a contribuir na melhora dos serviços prestados e instigar o desenvolvimento de outros estudos neste sentido.

Após a etapa de visitação aos bairros, definido os espaços de realização das aulas, da triagem dos interessados aos cursos e encaminhados ao Centros de Referência da Assistência Social (CRAS) para a pré-matrícula, como descrito na seção anterior, chegasse a etapa de efetivação da matrícula sendo realizada pelo Agente Inclusão, que se dá por meio de preenchimento de formulário com perguntas estruturadas envolvendo a coleta de dados pessoais, sociais e econômicos e, bem como, de entrevista com foco de extrair suas percepções quanto ao curso mais adequado, experiências profissionais e sobre o mercado de trabalho, permitindo traçar o perfil do aluno.

Diante deste contato para efetivar a matrícula ser direto e pelo perfil das pessoas atendidas serem de baixa renda, demonstram-se mais expansivos, o que acaba fazendo com que, na posição de Agente de Inclusão, tornar-se observador-ouvinte de inúmeros relatos, desde a vida pessoal a profissional. Em outros momentos, fica nítido nas entrevistas que o maior interesse – de uma pequena parcela dos candidatos – não é de ampliar seus conhecimentos e na formação oferecida, mas apenas na oportunidade de obter renda – dinheiro – diante do benefício do bolsa-formação.

Ao passo que, é evidente na maior parte dos candidatos, a expectativa da ascensão socioeconômica a ser obtida por meio das oportunidades trazidas pelo PORNATEC-BSM. Enquanto outros, expõem insatisfações diversas, principalmente acerca da dificuldade em obter oportunidades de emprego junto ao Sistema Nacional de Emprego (SINE), disponibilizado pelo Instituto de Desenvolvimento do Trabalho (IDT),

onde alegavam que o SINE/IDT exigia experiência profissional no qual em sua maioria, estes não dispunham.

Vale destacar que também era realizado junto aos concluintes e egressos a manutenção de contato formal, pois como já exposto na seção anterior, na estratégia de assisti-los na colocação e/ou recolocação no mercado de trabalho estes expunham seus sentimentos. E, neste processo, era comum ao serem encaminhados às oportunidades de emprego, tais egressos se emocionarem relatando a urgência de tal oportunidade se converter em efetivação diante de sua condição socioeconômica precária, vide Tabela 2.

Enquanto que outros, mesmo antes da conclusão do curso, já estava se mobilizando para se inscrever em mais um curso, devido ao fato da ajuda financeira recebida – bolsa formação – do Programa, por temerem não conseguir oportunidade de renda pós término do curso.

Em particular ao procedimento de encaminhamento dos egressos às oportunidades de trabalho, antes dessa etapa, o Agente de Inclusão toma conhecimento das vagas por meio do CRAS, tendo em vista, no caso da cidade Sobral (CE), que é este Centro responsável na divulgação das oportunidades de emprego para o público em condição de vulnerabilidade e beneficiários do PRONATEC-BSM. Neste interim, em conjunto ao CRAS o agente de inclusão também cadastrava o cidadão no banco de dados da ACESSUAS TRABALHO, como forma de posteriormente contatá-lo para vagas tanto de cursos quanto de emprego.

O convívio diário junto aos candidatos, alunos e egressos dos cursos ofertados exigiam esforços e condições operacionais maiores, pois apesar de todo o possível realizado pelos envolvidos no Programa, o sentimento era de impotência pelo fato de que, o fim maior, era gerar emprego e renda aos municípios, mas que isso dependia também da capacidade e interesse do mercado em absorver essa mão de obra e, por sinal, era foco de queixas nas etapas de entrevistas principalmente pelos egressos do cursos ofertados.

Ao se buscar entender as queixas e, por sua vez, encontrar alternativas ao relatado por estes municípios em conjunto com a ACESSUAS TRABALHO, passou-se a agendar visitas e reuniões junto as empresas local no intuito de apresentar o *portfólio*

dos cursos ofertados pelo PRONATEC-BSM e, até mesmo, firmar parceria para facilitar o acesso dos beneficiários do Programa às oportunidades de emprego. Nestas visitas, constatou-se relativo desinteresse por parte dos representantes das empresas tanto na parceria como em aceitar os egressos do PRONATEC-BSM, sob a alegação de que o convênio já firmando por estes com o SINE/IDT, apresentava-se mais vantajoso pelo fato de que a instituição realizava a captação de vagas, adotava os pré-requisitos estabelecidos pelas empresas e, até mesmo, havia a possibilidade de execução do processo seletivo. Enfim, o SINE/IDT trazia redução de custos e tempo quanto a recrutamento, seleção e contratação de pessoal para as empresas.

Diante de tal cenário, com o propósito de garantir a eficiência e eficácia do Programa, restou estabelecer parceria com o SINE/IDT, destacando o fato que, tal parceria facilitou a questão de captação das vagas e possíveis prioridades aos egressos do PRONATEC-BSM em alguns processos seletivos. Contudo, observou-se a obtenção de sucesso com a estratégia, mas se converteu em poucas contratações de egressos tendo em vista que muitos no Programa não apresentavam experiência na área das vagas, por mais que, na carga horária dos cursos serem compostas de aulas teóricas e práticas.

As atividades desenvolvidas pelos agentes de inclusão produtiva ao longo do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego – Brasil Sem Miséria, no município de Sobral sempre foi desafiador, pois além de conhecimentos e habilidades exigidas no desenvolvimento de qualquer atividade profissional, exige um equilíbrio emocional maior por ser difícil não sensibilizar com a condição socioeconômica precária dos beneficiários. Outro aspecto desafiador é a posição operacional da função, pois acaba tendo de articular com os demais atores do setor públicos e até mesmo com do setor privado, sempre voltado a garantir o sucesso de todos os envolvidos no PRONATEC-BSM.

#### 4 Considerações finais

Tendo em vista o exposto até aqui, com base nos conhecimentos alcançados ao longo do período atuado como agente de inclusão produtiva e, bem como, a vivência com os atores envolvidos, principalmente, com os alunos, julga-se que a Modalidade

Brasil Sem Miséria do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC), apesar de se apresentar como uma nova proposta de associar a oferta de cursos profissionalizantes a questão de melhoria social, repete erros de programas anteriores, em destaque, o fato de que, em sua maioria formaram mão de obra mais voltada para o conhecimento prático e para inserção emergencial no mercado de trabalho, mas não fortaleceram o caminho real para possibilidades de acesso ao emprego e melhoria da situação social destes trabalhadores.

Em particular a vivência junto aos alunos do Programa, estes em diversas ocasiões relatavam, não diferente de outros que se lançam no mercado de trabalho, que a maior barreira encontrada na busca por trabalho está a exigência de experiência e, o que potencializa o sentimento de impotência, estava no fato das empresas no município, não consideravam a carga horária cursada pelos alunos relevante para efeito de experiência. Já em relação aos egressos, seus relatos expunham a emergência por um emprego, levando-os em sua maioria, diante da latente necessidade, em optar por um novo curso do Programa, por identificar neste, a possibilidade de continuar se beneficiando da bolsa-auxílio. Vale destacar que, para alguns, tal auxílio consistia na única fonte de renda.

Pelo conhecimento teórico e experiência prática adquiridos como agente no PRONATEC-BSM, foi possível constatar que apesar da ampliação da oferta de cursos Técnicos e Profissionalizantes por meio do Programa nos últimos anos a problemática de acesso ao emprego permanece e exige atenção do governo e instituições envolvidas no sentido de estudar maneiras possíveis de viabilizar melhorias.

## Referências

BRASIL. Lei de n.º 12.513 de 26 de outubro de 2011. **Institui o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec)**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2011/lei/l12513.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/l12513.htm)>.

Acessado em: 20.02.2019.

BRASIL. Ministério Do Desenvolvimento Social e Combate À Fome. **Cartilha PRONATEC Brasil Sem Miséria**. Brasília, DF, 2015.

CARVALHO, Rejane Gomes. Política de qualificação profissional e a busca permanente do trabalhador para existir. In: **XVII Encontro nacional de Economia Política - Desenvolvimento e meio ambiente: a crítica a economia política**. Rio de Janeiro: Tec Art Editora, 2012.

IBGE-CIDADES. **Município de Sobral – Ceará**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/sobral/panorama>>. Acesso em: 20.09.2019

INSTITUTO NACIONAL DA PREVIDENCIA SOCIAL. **Benefício de Prestação Continuada**. Disponível em: <<https://www.gov.br/inss/pt-br>>. Acesso em: 30.07.2019.

ISTO É DINHEIRO. **Pronatec completa dois anos e terá investimento de R\$ 14 bilhões até o fim de 2014**. Disponível em: <<https://www.istoedinheiro.com.br/pronatec-completa-dois-anos-e-tera-investimento-de-r-14-bilhoes-ate-o-fim-de-2014/>>. Acesso em: 13.07.2019.

LIMA, Marcelo. PACHECO, Zilka Sulamita T. de Aguiar. MACIEL, Samanta Lopes. **O público e o privado na educação profissional: um estudo sobre a execução do Pronatec na rede federal e no SENAI**. Disponível em: <<https://www.researchgate.net/publication/311891955> O publico e o privado na educacao profissional um estudo sobre a execucao do Pronatec na rede federal e no SENAI>. Acessado em: 30.08.2019.

MANFREDI, S. M. **Educação Profissional no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2002.

MEC. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Relatório de gestão Faz exercício 2013**. Brasília, 2014. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=dowload&alias=159](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=dowload&alias=159)>

[96-relatorio-gestao-exercicio-2013-setec-pdf&category\\_slug=julho-2014-pdf&Itemid=30192](#)>. Acesso em: 20.06.2019.

MINISTERIO DA CIDADANIA. **Sistema de Cadastro Único**. Disponível em: <<https://www.gov.br/cidadania/pt-br/acoes-e-programas/cadastro-unico>>. Acesso em: 15.07.2019

MINISTERIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE A FOME. **Programa Nacional de Promoção do Acesso ao Mundo do Trabalho ACESSUAS TRABALHO – Orientações Técnicas**. Disponível em: <[http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/brasil\\_sem\\_miseria/Acessuas.pdf](http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/brasil_sem_miseria/Acessuas.pdf)>. Acesso em: 15.10.2019

MOURA, Dante Henrique. **Educação básica e educação profissional e tecnológica: dualidade histórica e perspectivas de integração**. Holos, Ano 23, Vol. 2 - 2007.

POCHMANN, Marcio. **Trabalho e Formação**. Educ. Real., Porto Alegre, v. 37, n. 2, p. 491-508, maio/ago. 2012.

RAMOS, Marise. **A Pedagogia das Competências: autonomia ou adaptação?** São Paulo: Cortez, 2001.

RESEARCHGATE. **Mapa de localização da cidade de Sobral-CE**. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/figure/Figura-1-Mapa-de-Localizacao-da-Cidade-de-Sobral-Ceara\\_fig1\\_320640108](https://www.researchgate.net/figure/Figura-1-Mapa-de-Localizacao-da-Cidade-de-Sobral-Ceara_fig1_320640108)>. Acesso em: 18.08.2019.

SAVIANI, Dermeval. **O choque teórico da Politecnia**. *Trab. educ. saúde* [online]. 2003, vol.1, n.1, pp.131-152. ISSN 1981-7746.

Recebido em: 15/12/2021

Aceito em: 31/03/2022